
1.1.6. O que é estadiamento e qual sua importância?

Estadiamento é um termo muito usado em oncologia e pode ser entendido como uma maneira de avaliar a extensão da doença em relação ao órgão de origem, isto é, avaliar qual o grau de comprometimento do órgão no qual o tumor teve início e avaliar se a doença se espalhou além do local de origem. Em todos os pacientes, é fundamental considerar a história clínica (queixas, sintomas, antecedentes pessoais e familiares) e o exame físico. Outro ponto importante é direcionar a investigação segundo a história natural da doença, ou seja, investigar outros locais do organismo que sabidamente têm risco de conter células do tumor inicial. Vamos exemplificar com o câncer do intestino grosso para facilitar o entendimento. Os tumores do intestino grosso crescem localmente infiltrando a espessura da parede intestinal; quanto maior a invasão da parede, maior a extensão local da doença. Células podem sair do tumor e se espalhar para os gânglios locais ou cair na corrente sanguínea e acometerem outros órgãos, gerando as chamadas metástases. Nos tumores do intestino grosso, o aparecimento de metástases a partir da corrente sanguínea é mais comum no fígado e nos pulmões (história natural da doença), razão pela qual o estadiamento deve incluir exames de avaliação desses órgãos. Os exames complementares (exames realizados com a finalidade de complementar a avaliação clínica) e o exame histopatológico (resultado da biópsia que define as características do tumor), são informações necessárias para complementar o estadiamento. O chamado sistema TNM é uma classificação mundialmente aceita para descrever a extensão anatômica de doença. A letra T significa tamanho do Tumor primário ou profundidade de invasão; a letra N serve para classificar a presença ou ausência de linfonodos regionais (gânglios localizados nas imediações do órgão acometido pelo tumor); a letra M determina a presença ou ausência de Metástases à distância. Combinações dos componentes T, N, M permitem o agrupamento dos pacientes em categorias de risco, permitindo avaliar quais os pacientes que têm maior ou menor chance de cura e quais podem precisar de associações de tratamento (cirurgia, quimioterapia e radioterapia). Por essa razão, utilizar a classificação TNM é muito importante para que se possa seguir as orientações de tratamento para cada subgrupo de pacientes com o objetivo de conseguir as melhores taxas de cura e controle da doença. Texto: Dr. Fábio de Oliveira Ferreira